

O trabalho consistiu na reprodução da malha para a construção dos elementos das placas de sinalização, conforme as orientações do Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito: Volume I – Sinalização Vertical de Regulamentação.

A metodologia utilizada foi iniciar pela construção dos elementos básicos e comuns entre as placas como as formas circulares, octogonais, triangulares, setas. Após isso, foram desenvolvidos os outros elementos baseando-se nas orientações contidas no manual. Os elementos das placas foram separados por cor, formas e pictogramas, com o intuito de otimizar o uso do adesivo no plotter de recorte que produz as placas. Os elementos foram repetidos de modo a ocupar o máximo de espaço na largura do adesivo. Com isso, pode-se efetuar o recorte de maneira rápida e econômica, utilizando os arquivos desenvolvidos com a otimização do posicionamento dos elementos. A diagramação dos elementos das placas foi feito em uma folha A2 – modo paisagem, pois este tamanho comporta o formato máximo de largura permitida pela máquina de recorte dos adesivos que pode ser utilizado na maior parte dos casos que é de 600 mm. Os elementos foram distribuídos em arquivos de 1 a 10 unidades.

Até o momento, foram desenvolvidas 17 placas com todos os elementos, utilizando o software de desenho vetorial CorelDraw. Os elementos desenvolvidos foram: As bases para os sinais de forma octogonal, triangular, circular, circular com tarja, setas e sinais de forma circular com dupla tarja. As placas desenvolvidas foram: Alfândega, Circulação Exclusiva de Caminhões, Dê Preferência, Duplo Sentido de Circulação, Estacionamento Regulamentado, Parada Obrigatória, Passagem Obrigatória, Proibido Acionar Buzina ou Sinal Sonoro, Proibido Estacionar, Proibido Parar e Estacionar, Proibido Retornar à Direita, Proibido Retornar à Esquerda, Proibido Trânsito de Caminhões, Proibido Virar à Direita, Sentido de Circulação da Via/Pista, Sentido Proibido e Siga em Frente.

Com o desenvolvimento das placas e dos elementos de sinalização foi observado que o Manual Brasileiro de Sinalização tem orientações falhas e imprecisas, o que dificulta a construção dos elementos mais complexos.